

Educação empreendedora no ensino primário (6-9 anos) em Portugal: práticas e desafios

Andreia Pinho

Centro de Estudos Globais, Universidade Aberta – PT | afpinho@uab.pt
<https://orcid.org/0000-0002-6099-4487>

Jacinto Jardim

Centro de Estudos Globais, Universidade Aberta – PT | mjardim@uab.pt
<https://orcid.org/0000-0002-0600-3128>

Resumo: A educação empreendedora tem sido progressivamente reconhecida como uma estratégia eficaz para o desenvolvimento de *soft skills*, como a autoconfiança, autoconhecimento, o trabalho de equipa e a assertividade. Este estudo visou uma sistematização das práticas e dos programas de educação para o empreendedorismo aplicados junto dos alunos do Ensino Primário (6-9 anos) em Portugal. Para isso, foi realizada uma revisão teórico-reflexiva da literatura sobre as iniciativas e programas implementados nas escolas portuguesas, bem como uma análise de vários documentos e relatórios sobre eles. A revisão permitiu identificar vários programas, como Exploradores de Sonhos, Brincadores de Sonhos, Empreender na Escola, Literacia Financeira, a Junior Achievement e GesEntrepreneur, que ilustram diferentes abordagens educativas, tendências, constrangimentos e oportunidades para integrar este tipo de educação no ensino fundamental. A análise permitiu também constatar um consenso quanto ao valor pedagógico desta abordagem na promoção de competências-chave para o atual mundo global e digital. No entanto, também foram identificados desafios e lacunas, nomeadamente a escassez de formação específica dos docentes, a adaptação dos conteúdos ao contexto do ensino primário e a necessidade de estratégias pedagógicas mais consistentes.

Palavras-chave: pedagogia empreendedora, ensino primário, soft skills, inovação pedagógica, professores, programas educativos

Abstract: Entrepreneurial education has been progressively recognised as an effective strategy for developing soft skills, such as self-confidence, self-awareness, teamwork, and assertiveness. This study aimed to systematise entrepreneurship education practices and programs implemented with primary school students (6-9 years old) in Portugal. To this end, a theoretical-reflective review of the literature on initiatives and programs implemented in Portuguese schools was conducted, as well as an analysis of various documents and reports on these initiatives. The review identified several programs, such as *Exploradores de Sonhos*, *Brincadores de Sonhos*, *Empreender na Escola*, *Literacia Financeira*, *Junior Achievement*, and *GesEntrepreneur*, which illustrate different educational approaches, trends, constraints, and opportunities for integrating this type of education into primary education. The analysis also revealed a consensus regarding the pedagogical value of this approach in fostering key skills for today's global and digital world. However, gaps and

challenges were also identified, namely the lack of specific teacher training, the adaptation of content to the primary education context and the need for more consistent pedagogical strategies.

Keywords: entrepreneurial pedagogy, primary education, soft skills, pedagogical innovation, teachers, educational programs

1. Introdução

O mundo está em constante mudança e atualmente marcado pela transformação digital, pela incerteza económica e por complexos desafios sociais e ambientais. As escolas são incentivadas a promover competências que capacitem os alunos para se tornarem cidadãos ativos, resilientes e inovadores. Neste contexto, a educação empreendedora emerge como uma abordagem pedagógica fundamental desde os primeiros anos de escolaridade, favorecendo o desenvolvimento de competências transversais, as denominadas *soft skills*, como a autoconfiança, a iniciativa, o pensamento criativo, a assertividade e a capacidade de trabalhar em equipa (Lackéus, 2015; Saptono et al., 2021).

Esta perspetiva está refletida em documentos orientadores como o *Referencial de Educação para o Empreendedorismo* (Direção Geral de Educação, 2024) que propõe uma integração transversal da educação empreendedora no currículo e o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (Martins et al., 2017), que reconhece a importância de formar cidadãos ativos, críticos e empreendedores. O Empreendedorismo faz parte da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e é um dos domínios a ser abordado também na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, de forma articulada e integrada, com base numa visão global e completa do ser humano. No entanto, apesar deste reconhecimento formal, a implementação prática da educação para o empreendedorismo no 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), em especial junto de crianças entre os 6 e os 9 anos, continua a apresentar desafios significativos.

A importância de fomentar o espírito empreendedor evidencia a relevância de incluir a educação para o empreendedorismo desde os primeiros anos de vida (European Commission, 2006), uma vez que é nessa fase inicial que se formam as bases para o desenvolvimento de competências e atitudes empreendedoras (Jardim et al., 2021). Segundo Saptono et al. (2021), a educação empreendedora em idade precoce contribui significativamente para o desenvolvimento da autoeficácia empreendedora, sendo ainda mais eficaz quando associada a ambientes de aprendizagem experiencial e ao ar livre. Do mesmo modo, Hogenstijn e Cuypers (2023) demonstram que os programas de empreendedorismo com foco nos valores sociais e sustentáveis são particularmente eficazes na promoção de mudanças de atitude e motivação.

Em Portugal, têm sido desenvolvidas diversas iniciativas e programas de educação para o empreendedorismo no 1.º ciclo do ensino básico (1.ºCEB), como os *Exploradores de Sonhos*, *Brincadores de Sonhos*, *Empreender na Escola*, programas de *Literacia Financeira*, bem como ações promovidas pela *Junior Achievement* e pela *GesEntrepreneur*. Estas

iniciativas evidenciam uma diversidade de abordagens, desde projetos lúdicos e criativos até simulações de ambientes empresariais, que procuram estimular a iniciativa, a resolução de problemas e a responsabilidade social.

Este artigo propõe-se a realizar uma sistematização crítica dessas práticas e programas, com base numa revisão temática da literatura. A análise incidirá sobre as abordagens pedagógicas utilizadas, os contextos de aplicação, os resultados documentados e os principais constrangimentos identificados. Pretende-se ainda refletir sobre o papel da formação docente, a adequação dos conteúdos ao universo do 1.º CEB, e a necessidade de uma estratégia pedagógica mais robusta e coerente.

Como refere Jardim (2021), a educação empreendedora não se limita a incentivar a criação de empresas, mas à formação de um sujeito ativo, criativo e comprometido com a transformação do mundo. Esta visão está em consonância com a abordagem mais holística defendida por diversos autores e reforça a necessidade de uma integração plena da educação para o empreendedorismo na matriz pedagógica da escola pública desde o início do percurso escolar.

Assim, este estudo procura contribuir para o avanço do conhecimento sobre a aplicação da educação empreendedora no Ensino Primário português, oferecendo recomendações para a sua consolidação enquanto estratégia educativa ao serviço do desenvolvimento humano, social e económico.

2. Enquadramento Teórico

A crescente valorização da educação empreendedora nos sistemas educativos justifica-se pela reconhecida capacidade que esta apresenta ao promover competências essenciais para a vida pessoal, social e profissional dos alunos. Desde a infância, a aprendizagem empreendedora estimula o desenvolvimento de uma mentalidade ativa e criativa, capacitando as crianças para enfrentarem diferentes desafios como a autonomia, a cooperação e o sentido de iniciativa (Jardim, 2021). Esta abordagem, inicialmente centrada no ensino superior e na formação para a criação de empresas, tem vindo a alargar-se a todos os níveis de ensino, incluindo o 1.º Ciclo do Ensino Básico, onde ganha especial relevância na construção de competências socioemocionais, na promoção da autoestima e na formação para a cidadania.

Neste contexto, torna-se fundamental compreender os fundamentos teóricos que sustentam a educação empreendedora clarificando os seus significados, finalidades e princípios orientadores. Será também analisada a sua integração no 1.º Ciclo do Ensino Básico, destacando-se as oportunidades e os desafios pedagógicos que este contexto particular apresenta.

2.1 Educação Empreendedora

O empreendedorismo é uma competência essencial que deve ser desenvolvida por todas as pessoas, pois contribui para o aumento da criatividade e da autoconfiança em qualquer contexto profissional (Jardim et al., 2021). Trata-se, sem dúvida, de uma aptidão

fundamental, independentemente da área de trabalho. Ser empreendedor significa ter a capacidade de transformar ideias em ações concretas, de dar vida a sonhos, imaginar possibilidades, concretizar projetos e tornar visões em realidade (Dolabela, 2019).

A educação empreendedora tem evoluído de uma perspectiva instrumental centrada na criação de negócios para uma abordagem mais ampla, focada na formação de competências de vida e cidadania ativa. A educação empreendedora envolve os processos de ensino e aprendizagem que capacitam indivíduos e grupos para promoverem a inovação social, preparando-os para criar produtos e serviços capazes de transformar situações problemáticas (Jardim, 2021). Esta abordagem educativa deve contemplar o desenvolvimento das competências fundamentais para um comportamento empreendedor, como a criatividade, a iniciativa, a capacidade de assumir riscos, a autonomia, a autoconfiança, a liderança e o trabalho em equipa. Jardim (2021) conceptualiza o empreendedorismo como uma competência transversal que implica “ser capaz de agir sobre si e sobre o mundo”, com autonomia, responsabilidade e criatividade. Neste sentido, educar para o empreendedorismo é educar para a ação, para a resolução de problemas e para o pensamento crítico.

A União Europeia, através do quadro *EntreComp*, define a competência empreendedora como “a capacidade de transformar ideias em ações” (Bacigalupo et al., 2016), incluindo competências como a tomada de iniciativa, a mobilização de recursos e a perseverança. Esta definição, amplamente adotada nos contextos educativos europeus, tem influenciado a formulação de políticas públicas em educação, como se observa no *Referencial de Educação para o Empreendedorismo em Portugal* (Direção Geral de Educação, 2024). Diversas investigações sustentam que o desenvolvimento precoce de competências empreendedoras tem impactos positivos no desempenho escolar, na autoestima, na capacidade de trabalhar em equipa e na autonomia das crianças (Lackéus, 2015; Saptono et al., 2021). A educação empreendedora promove a motivação intrínseca, o envolvimento ativo na aprendizagem e o pensamento criativo. Segundo Hogenstijn e Cuypers (2023), os programas que integram valores de sustentabilidade e impacto social mostram-se particularmente eficazes em desenvolver a autoconfiança e reduzir desigualdades de género nas intenções empreendedoras. Os autores sublinham ainda que atividades lúdicas, colaborativas e orientadas para a resolução de problemas reais potenciam o envolvimento das crianças, criando ambientes de aprendizagem significativos. Jardim (2021) reforça esta visão ao defender que a educação empreendedora não deve limitar-se a preparar “empreendedores de sucesso” no plano económico, mas antes contribuir para a formação integral do sujeito, enquanto agente de transformação do seu contexto.

2.2 Educação Empreendedora no 1.º Ciclo

A introdução da educação empreendedora no 1.º Ciclo apresenta especificidades pedagógicas importantes. As crianças, neste nível de ensino, encontram-se numa fase de desenvolvimento cognitivo e emocional que requer abordagens adaptadas, com forte componente lúdica, sensorial e experiencial. De acordo com Saptono et al. (2021), o

ambiente de aprendizagem ao ar livre (outdoor learning environment) tem um papel mediador importante, potenciando a autoeficácia empreendedora através de experiências reais e significativas. Em Portugal, iniciativas como os programas *Exploradores de Sonhos* (Jardim, 2018) e *Brincadores de Sonhos* (Jardim, 2016) constituem exemplos relevantes de práticas pedagógicas inovadoras, baseadas em metodologias participativas, como o trabalho por projeto, o *storytelling* e o *design thinking*. Estas metodologias permitem às crianças construir conhecimento em contexto, assumindo papéis ativos e desenvolvendo competências empreendedoras de forma natural. Contudo, tal como evidencia Paños-Castro et al. (2022), ainda existem importantes constrangimentos à integração plena da educação empreendedora nas escolas, nomeadamente a ausência de formação específica dos docentes, a escassez de recursos didáticos adequados e a frágil articulação com os documentos curriculares.

A eficácia da educação empreendedora no 1.º Ciclo depende de vários fatores interligados como a formação de professores, as metodologias ativas, o contexto e a avaliação contínua e formativa. Jardim (2021) e Paños-Castro et al. (2022) assinalam, que é essencial investir na formação inicial e contínua dos docentes em pedagogias empreendedoras, reforçando a sua confiança e criatividade para implementar práticas inovadoras. A aplicação de estratégias como o jogo simbólico, o trabalho de projeto, a aprendizagem cooperativa e a dramatização permitem adaptar os conteúdos à realidade e à linguagem infantil (Hogenstijn & Cuypers, 2023). A ligação ao meio envolvente, à realidade social local e aos desafios globais (sustentabilidade, justiça social, empatia) favorece o desenvolvimento de um empreendedorismo com sentido e propósito. A promoção da reflexão sobre o processo de aprendizagem, mais do que sobre o produto final, é fundamental para valorizar o progresso individual e o desenvolvimento de competências não cognitivas.

A educação empreendedora no 1.º Ciclo do Ensino Básico configura-se como uma abordagem educativa inovadora e essencial para o desenvolvimento de competências chave num mundo cada vez mais complexo, interligado e incerto. Os contributos de autores como Jardim (2021) e a literatura recente demonstram que o empreendedorismo em idade precoce, longe de se reduzir a uma preparação para a atividade empresarial, deve ser entendido como uma pedagogia da ação, da criatividade e da cidadania ativa. A integração desta abordagem nos contextos escolares exige, contudo, uma aposta clara na formação dos docentes, na adequação metodológica às especificidades da infância e na articulação entre currículo, comunidade e valores éticos e sustentáveis. É com base neste enquadramento conceptual e empírico que se delinea a presente investigação, a qual se propõe sistematizar e analisar as principais práticas e programas de educação para o empreendedorismo desenvolvidos em Portugal no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

3. Metodologia

Este estudo segue uma abordagem qualitativa de natureza exploratória, centrada na realização de uma revisão temática da literatura com o objetivo de identificar, descrever e

analisar programas de educação para o empreendedorismo dirigidos a alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico (6–9 anos) em Portugal. A investigação pretende compreender de que forma estas iniciativas têm sido implementadas, que metodologias privilegiam, quais as competências que promovem e que obstáculos enfrentam no contexto educativo português.

A recolha da informação assentou na consulta de fontes académicas e institucionais publicadas entre 2010 e 2024. Foram considerados artigos científicos, capítulos de livros, relatórios técnicos, sites, legislação e documentos orientadores de políticas públicas, com especial destaque para autores de referência na área da educação empreendedora, bem como para estudos recentes de âmbito nacional e internacional. As bases de dados utilizadas incluíram a Scopus e Web of Science. A recolha envolveu também a análise de programas e iniciativas divulgados por organismos como a Direção-Geral da Educação, a Fundação Cupertino de Miranda, a Junior Achievement Portugal e a GesEntrepreneur.

Foram definidos critérios de inclusão para garantir a relevância e a consistência da amostra documental. Apenas foram considerados os materiais que incidissem especificamente sobre o ensino do empreendedorismo no 1.º Ciclo, que apresentassem propostas práticas ou resultados de implementação, e que se focassem no desenvolvimento de competências empreendedoras ou transversais adaptadas à infância. Após uma primeira triagem com base na leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, foi realizada uma leitura integral dos documentos selecionados.

A análise foi conduzida de forma indutiva, procurando identificar e agrupar os dados em torno de quatro eixos temáticos principais: a tipologia dos programas, as metodologias pedagógicas utilizadas, as competências visadas e os desafios e oportunidades identificados pelos autores ou pelas instituições responsáveis. Esta estratégia permitiu uma sistematização compreensiva das práticas existentes e uma reflexão crítica sobre a sua relevância, eficácia e sustentabilidade.

Embora a metodologia adotada tenha permitido um levantamento representativo e rigoroso, reconhece-se que a revisão não é exaustiva. Algumas iniciativas poderão não estar documentadas em fontes acessíveis ou formalmente avaliadas. Adicionalmente, a diversidade terminológica existente na área, poderá ter limitado o alcance da investigação, apesar do esforço em incluir sinónimos e variações conceptuais nas estratégias de pesquisa.

4. Resultados

A revisão da literatura permitiu identificar quatro projetos, que englobam diferentes programas de educação para o empreendedorismo, implementados em Portugal junto de crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Os projetos identificados foram: Projeto de Educação para o Empreendedorismo e Cidadania (PEEC) que inclui os programas Exploradores de Sonhos e Brincadores de Sonhos, Escolas Empreendedoras da GesEntrepreneur com os programas A Aventura do Gaspar, A Aventura do Gaspar e do Sebastião e Educação Financeira, Junior Achievement com os programas A Família, A Comunidade e A Comunidade Digital, e a Fundação Dr. António Cupertino de Miranda com o programa “No poupar é que está o ganho”.

Estes programas revelam uma crescente preocupação em promover competências empreendedoras desde os primeiros anos de escolaridade, recorrendo a abordagens pedagógicas lúdicas, participativas e orientadas para a ação.

4.1 Projeto de Educação para o Empreendedorismo e Cidadania (PEEC)

O **Projeto de Educação para o Empreendedorismo e Cidadania** (PEEC), concebido por Jardim (2021), é uma proposta inovadora que integra a dimensão empreendedora no contexto escolar. O PEEC tem como objetivo fomentar uma mentalidade empreendedora, especialmente entre os mais jovens. Iniciando-se no pré-escolar e prolongando-se por todo o ensino obrigatório, este projeto aposta no desenvolvimento de competências interpessoais e no domínio de ferramentas que capacitam os alunos para criar produtos inovadores e com valor acrescentado. A sua estrutura contempla vários programas específicos, ajustados a diferentes públicos-alvo. A abordagem metodológica do PEEC é inequivocamente ativa, pois envolve de forma direta os alunos e restantes elementos da comunidade educativa no processo de construção do conhecimento (Jardim, 2021).

O programa **Exploradores de Sonhos (Jardim, 2018)**, inserido no âmbito do PEEC, destina-se a crianças do 1.º e 2.º anos do 1.º Ciclo do Ensino Básico com idades compreendidas entre os 6 e os 7 anos. Este programa tem como finalidade central promover o desenvolvimento da autoconfiança e de diversas competências socioemocionais, fundamentais à construção de uma postura empreendedora desde a infância. A sua conceção assenta numa abordagem pedagógica fundamentada na psicologia positiva e nas metodologias ativas de aprendizagem, proporcionando às crianças experiências significativas de autoconhecimento, relação interpessoal e iniciativa pessoal.

A estrutura do programa propõe uma narrativa simbólica – a "viagem à Terra dos Sonhos" – que orienta o percurso formativo das crianças por diferentes "lugares pedagógicos", como a *Mochila dos Desejos*, a *Tenda dos Mimos*, o *Recreio da Liberdade*, a *Rua do Teatro*, a *Floresta dos Tesouros* e a *Ilha da Amizade*. Cada um destes espaços simbólicos representa um momento de exploração de valores, atitudes e comportamentos facilitadores da aprendizagem empreendedora. As sessões culminam junto à *Fogueira*, espaço de reflexão e partilha em grupo, promovendo a consolidação das aprendizagens realizadas. O programa trabalha de forma sistemática dez competências chave, com destaque para a construção de uma presença segura, o reforço da autoestima, a valorização da amizade, o sentido de humor, a imaginação e a partilha. Os recursos didáticos, cuidadosamente concebidos, incluem manuais ilustrados e narrativas envolventes que ajudam a cativar os alunos e facilitam a participação ativa. Estes materiais são também pensados para incluir as famílias no processo educativo, promovendo uma ligação entre a escola e o contexto familiar. De salientar também, o facto dos professores serem os principais protagonistas na exploração deste programa, uma vez que recebem formação para a aplicação do programa.

Em termos de impacto, o programa tem sido bem acolhido por professores e pela comunidade educativa, destacando-se a melhoria na autoconfiança das crianças, a integração de alunos mais tímidos, a promoção de um clima escolar mais positivo e a

motivação geral para a aprendizagem (Jardim, 2021). Contudo, foram também identificados alguns desafios, como a extensão do programa face ao tempo disponível no calendário letivo e a necessidade de simplificar algumas expressões do manual, para melhor se adequarem à faixa etária (Jardim, 2021).

O programa **Brincadores de Sonhos** (Jardim, 2016), desenvolvido também no âmbito do PEEC, visa fomentar, junto de alunos do 3.º e 4.º anos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, com idades compreendidas entre os 8 e os 9 anos, um conjunto estruturado de competências interpessoais e intrapessoais essenciais à formação de uma cultura empreendedora. Esta intervenção pedagógica, concebida por Jacinto Jardim, baseia-se em metodologias ativas e na pedagogia empreendedora, promovendo um envolvimento significativo dos alunos e da comunidade educativa no processo de aprendizagem.

A estrutura do programa assenta numa narrativa simbólica – a exploração do “**Castelo dos Sonhos**” – onde cada espaço metafórico representa uma competência a desenvolver, como a autoestima, empatia, liderança, cooperação, criatividade e resiliência. Em doze sessões sequenciais, são trabalhadas dez competências nucleares, agrupadas em três domínios: pessoais (autoconhecimento, autoestima, autorrealização), sociais (empatia, assertividade, apoio social) e profissionais (criatividade, cooperação, liderança e resiliência). A metodologia inclui momentos de visualização simbólica, exploração de histórias com base nas competências, atividades práticas (dinâmicas de grupo, dramatizações, jogos, construções gráficas), reflexão individual e partilha coletiva. Tal no programa explorado anteriormente, a formação dos docentes é uma componente essencial da intervenção. Os professores facilitadores participaram em 25 horas de formação sobre pedagogia empreendedora e recebem um manual de apoio para aplicação das sessões. O programa aposta, igualmente, na articulação com as famílias e no uso de materiais visuais e narrativos que tornam o processo mais acessível e envolvente para os alunos.

No que se refere ao impacto, este programa tem sido bem acolhido pelas comunidades educativas (Jardim et al., 2023). Os professores destacam melhorias ao nível da autoconfiança, autonomia, capacidade de sonhar e definir objetivos, bem como no relacionamento interpessoal, respeito mútuo, empatia e cooperação. Verificou-se ainda um impacto positivo na criatividade, resiliência e capacidade crítica dos alunos, traduzido na criação de pequenos projetos empreendedores com sentido pessoal e social (Jardim et al., 2023).

Apesar dos benefícios reconhecidos, foram identificadas algumas limitações, como a gestão do tempo para a realização das sessões no contexto letivo e a necessidade de maior envolvimento parental. Foi ainda sugerido o alargamento do programa ao longo de vários anos de escolaridade, permitindo um desenvolvimento mais sustentado das competências visadas (Jardim et al., 2023)

Em síntese, os programas Exploradores de Sonhos e **Brincadores de Sonhos** constituem uma abordagem educativa inovadora, cientificamente fundamentada, que promove de forma integrada o desenvolvimento de soft skills fundamentais à formação de crianças empreendedoras, colaborativas e emocionalmente competentes. A sua

implementação representa um contributo relevante para a integração da educação para o empreendedorismo no currículo do 1.º Ciclo do Ensino Básico, numa lógica de cidadania ativa e transformação social.

4.2 Escolas Empreendedoras – GesEntrepreneur

O programa **Escolas Empreendedoras**, promovido pela GesEntrepreneur (GesEntrepreneur, n.d.) sob a coordenação de Francisco Banha, é uma iniciativa de referência no domínio da educação para o empreendedorismo em Portugal. Dirigido a todos os níveis de ensino, assume particular relevância na intervenção precoce junto do 1.º Ciclo do Ensino Básico, ao fomentar desde cedo o desenvolvimento de uma cultura empreendedora através de metodologias ativas e lúdicas. Para o 1.º Ciclo, a GesEntrepreneur disponibiliza três programas distintos, adaptados à faixa etária e ao nível de desenvolvimento cognitivo das crianças: **A Aventura do Gaspar**, **A Aventura do Gaspar e do Sebastião** e **Educação Financeira**.

O programa **A Aventura do Gaspar** dirige-se a alunos do 1.º e 2.º anos. Através das aventuras de uma personagem cativante – o Gaspar –, as crianças são desafiadas a explorar o mundo que as rodeia, a pensar de forma criativa, a trabalhar em equipa e a expressar as suas emoções e ideias. O programa está estruturado em sessões temáticas que integram histórias, desafios práticos e atividades manuais, promovendo competências como a autoconfiança, a empatia e a comunicação. **A Aventura do Gaspar e do Sebastião**, orientado para os 3.º e 4.º anos, introduz um novo personagem e novas dinâmicas, com maior complexidade cognitiva. Foca-se no desenvolvimento da iniciativa pessoal, da capacidade de resolver problemas, do espírito crítico e do planeamento de ações. As atividades propostas incluem jogos colaborativos, simulações e pequenas tarefas de planeamento, que incentivam os alunos a definir objetivos e a tomar decisões de forma responsável.

O programa de **Educação Financeira**, transversal a todo o 1.º Ciclo, visa dotar os alunos de conhecimentos básicos sobre o valor do dinheiro, a importância da poupança, a distinção entre necessidades e desejos, e a tomada de decisões financeiras informadas. Recorrendo a jogos, histórias e exercícios práticos, este programa procura desenvolver competências de literacia financeira fundamentais para o exercício da cidadania económica responsável.

A metodologia dos programas da GesEntrepreneur baseia-se na pedagogia experiencial, seguindo o princípio do **learning by doing** (Curtis, 2006). Os docentes são capacitados previamente através de formação específica, e cada sessão é acompanhada por materiais pedagógicos estruturados que guiam as atividades e permitem a avaliação contínua das aprendizagens.

As experiências de aplicação destes programas têm revelado impactos muito positivos, nomeadamente na melhoria da autoestima, na autonomia dos alunos, na capacidade de trabalho em equipa e na motivação para a aprendizagem. Professores e encarregados de educação reconhecem o valor destas iniciativas no desenvolvimento

integral das crianças e na preparação para os desafios sociais e económicos do futuro (Banha, 2016). Não obstante, subsistem alguns desafios, como a necessidade de maior articulação curricular, de tempo letivo para aplicação consistente das sessões, e de um envolvimento mais ativo das famílias no processo educativo (Banha,2016).

Em síntese, o programa **Escolas Empreendedoras**, através das suas propostas dirigidas ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, constitui uma intervenção sólida e adaptada à infância, que contribui para a construção precoce de uma **mentalidade empreendedora** centrada na responsabilidade, criatividade, cooperação e consciência financeira. A aposta em metodologias narrativas e simbólicas, associadas a práticas pedagógicas inovadoras, reforça a pertinência de integrar a educação para o empreendedorismo nos primeiros anos de escolaridade.

4.3 Junior Achievement Portugal (JAP)

A **Junior Achievement Portugal (JAP)**, representante nacional da JA Worldwide, é uma organização sem fins lucrativos que, desde 2005, promove a literacia financeira, o empreendedorismo e a preparação para o mundo do trabalho em diferentes níveis de ensino. No contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico, a JAP disponibiliza um conjunto de programas pedagógicos que visam desenvolver, de forma progressiva, competências fundamentais para a formação de uma cidadania ativa e empreendedora (Junior Achievement Portugal, n.d.-a).

Entre os programas direcionados ao 1.º Ciclo destacam-se **A Família, A Comunidade e A Comunidade Digital**. O programa **A Família**, orientado para alunos do 1.º ano, é composto por cinco sessões interativas onde se abordam temas como a diversidade familiar, as profissões dos membros da família, a interdependência entre elementos e a distinção entre necessidades e desejos. Através de histórias e atividades práticas, procura-se desenvolver nos alunos competências como a empatia, a comunicação e a valorização do papel da família na sociedade (Junior Achievement Portugal, n.d.-a). Por sua vez, o programa **A Comunidade**, destinado ao 2.º ano, aprofunda o conhecimento sobre o funcionamento da comunidade, os serviços públicos, os negócios locais e o papel das profissões na organização social. Também composto por cinco sessões, este programa aposta em metodologias ativas como dramatizações, jogos e trabalhos de grupo, permitindo aos alunos explorar temas como produção, consumo, impostos e tomada de decisão. O enfoque na literacia financeira e na cooperação entre pares reforça a sua relevância no desenvolvimento de uma consciência cívica precoce (Junior Achievement Portugal, n.d.-a). Complementando esta oferta, surge o programa **A Comunidade Digital**, uma versão enriquecida do anterior, que incorpora uma componente opcional centrada na iniciação às competências digitais. Esta sessão adicional introduz as crianças ao pensamento computacional, à lógica de programação e à utilização de ferramentas digitais de forma responsável. A integração da tecnologia de forma lúdica e pedagógica permite que os alunos compreendam, desde cedo, a importância do digital nas comunidades contemporâneas,

associando-o ao empreendedorismo e à resolução de problemas (Junior Achievement Portugal, n.d.-a).

A metodologia transversal a todos os programas da JAP baseia-se no princípio do **learning by doing**, promovendo a aprendizagem através da ação prática e da resolução de desafios em contexto de sala de aula. As sessões são dinamizadas por professores e voluntários do mundo empresarial, devidamente formados para aplicar os conteúdos, o que contribui para aproximar os alunos da realidade profissional e social. Este envolvimento externo constitui um dos traços distintivos da abordagem da JAP, valorizando a articulação entre escola e comunidade (Junior Achievement Portugal, n.d.-b).

A avaliação dos programas tem evidenciado impactos positivos na motivação dos alunos, na sua capacidade de comunicar, cooperar e tomar decisões, bem como no reforço da autoestima e da literacia financeira. A introdução da vertente digital tem também mostrado ser um fator motivador, potenciando a criatividade e o pensamento crítico. Entre os principais desafios apontados destacam-se a necessidade de integração curricular mais estruturada, a adequação temporal das sessões ao horário escolar e o reforço do envolvimento das famílias no processo educativo (Junior Achievement Portugal, 2024). Em suma, os programas **A Família, A Comunidade e A Comunidade Digital**, promovidos pela Junior Achievement Portugal, representam uma abordagem pedagógica inovadora e alinhada com os princípios da educação para o empreendedorismo. Através de uma aprendizagem experiencial, contextualizada e colaborativa, estes programas contribuem para o desenvolvimento de competências sociais, financeiras e digitais essenciais à formação integral das crianças no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

4.4 Fundação Dr. António Cupertino de Miranda – “No Poupar está o Ganho”

A **Fundação Dr. António Cupertino de Miranda** com sede no Porto e desde 1964 dedicada a projetos culturais e educativos, implementa desde 2010 o programa de literacia financeira **“No Poupar Está o Ganho”** em parceria com autarquias e a Faculdade de Economia da Universidade do Porto. Esta iniciativa visa combater os baixos níveis de literacia financeira em Portugal, especialmente entre os mais jovens, fornecendo formação relevante desde o pré-escolar até ao ensino secundário (Fundação António Cupertino de Miranda, 2009).

O programa estruturado em continuidade ao longo do ano letivo para alunos do 1.º ciclo dirige-se a crianças com recurso a três eixos fundamentais: a transmissão de conhecimentos financeiros, o desenvolvimento de competências socioemocionais e a promoção de mudanças comportamentais baseadas em práticas informadas e financeiramente responsáveis. As crianças aprendem a distinguir entre necessidades e desejos, a valorizar a poupança e a compreender conceitos como orçamento, consumo responsável e gestão de imprevistos.

A metodologia empregada segue o modelo pedagógico **learning by doing**, combinando conteúdos teóricos alinhados com o Referencial de Educação Financeira do Ministério da Educação e materiais pedagógicos desenvolvidos cientificamente, incluindo

fichas, jogos, desafios e visitas educativas ao Museu do Papel-Moeda. Esta abordagem prática é mediada por professores formados e uma equipa de apoio permanente, que orienta a implementação e assegura acompanhamento contínuo pedagógico durante o ano (Fundação António Cupertino de Miranda, 2009).

O impacto reportado inclui uma alta participação escolar, reconhecimentos municipais, e mais de 115 000 alunos envolvidos ao longo de 15 edições, demonstrando ganhos em compreensão financeira, poupança responsável, motivação dos alunos e envolvimento comunitário. Eventos temáticos como as “Olimpíadas de Educação Financeira”, o Dia da Poupança e concursos finais estimulam o empenho das turmas e permitem a apresentação pública dos projetos realizados (Fundação António Cupertino de Miranda, 2024). Entre os principais desafios identificados estão a densidade curricular que exige planeamento cuidadoso para encaixar sessões no horário escolar, a necessidade de assegurar formação continuada aos docentes e o envolvimento mais ativo das famílias para reforço das aprendizagens em casa.

Em resumo, o programa “**No Poupar Está o Ganho**”, da Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, apresenta-se como uma intervenção sólida e bem fundamentada no domínio da literacia financeira. Estruturado para o 1.º ciclo do ensino básico, alia uma pedagogia prática e interativa à capacidade de mobilizar a comunidade educativa, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, críticos e preparados para tomar decisões financeiras responsáveis ao longo da vida (Fundação António Cupertino de Miranda, 2024).

Em conjunto, estes programas ilustram a riqueza e diversidade de práticas de educação empreendedora existentes em Portugal no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Todos partilham um denominador comum: a aposta no desenvolvimento integral da criança como sujeito ativo, criativo e cooperativo, valorizando o erro como oportunidade de aprendizagem e o sonho como motor de ação. A variedade de metodologias utilizadas, desde jogos e dramatizações até simulações económicas e projetos reais, reflete a preocupação em adaptar a linguagem e os conteúdos à faixa etária em questão, respeitando os ritmos de desenvolvimento das crianças.

5. Discussão

A análise dos programas identificados permite afirmar que a educação para o empreendedorismo no 1.º Ciclo do Ensino Básico em Portugal tem vindo a consolidar-se como uma prática pedagógica relevante e diversificada, promovendo desde cedo competências essenciais para a formação de cidadãos ativos, autónomos e socialmente responsáveis. Os programas analisados — nomeadamente o Projeto de Educação para o Empreendedorismo e Cidadania (PEEC), o Escolas Empreendedoras da GesEntrepreneur, os programas da Junior Achievement Portugal e o “No Poupar Está o Ganho” — evidenciam abordagens bem estruturadas, centradas na criança, e alicerçadas em metodologias ativas como a aprendizagem experiencial, a narrativa simbólica, o trabalho por projeto e o jogo educativo.

Em particular, o PEEC, através dos programas *Exploradores de Sonhos* e *Brincadores de Sonhos*, destaca-se por articular os princípios da psicologia positiva com a pedagogia empreendedora, promovendo o autoconhecimento, a autoestima, a empatia, a criatividade e a resiliência. A riqueza simbólica dos espaços pedagógicos, o envolvimento das famílias e a formação prévia dos professores são fatores que reforçam a eficácia deste modelo, como defendido por Jardim (2021). As narrativas e atividades propostas contribuem significativamente para o desenvolvimento socioemocional das crianças.

Os programas da GesEntrepreneur revelam igualmente uma forte aposta na adaptação dos conteúdos ao nível cognitivo das crianças, com recurso a personagens como o Gaspar e o Sebastião, promovendo competências de iniciativa, planeamento e cooperação. A inclusão da componente de Educação Financeira constitui uma mais-valia no que respeita à literacia económica, essencial para a construção de uma cidadania responsável. Por sua vez, os programas da Junior Achievement Portugal valorizam a articulação entre a escola e a comunidade, aproximando os alunos do mundo real e das dinâmicas sociais e económicas através de temas como a família, a comunidade e a digitalização. O envolvimento de voluntários do setor empresarial e a introdução de competências digitais são elementos inovadores que reforçam a ligação entre os contextos escolares e profissionais, contribuindo para a motivação e o pensamento crítico das crianças.

O programa “No Poupar Está o Ganho”, da Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, destaca-se como uma intervenção de referência no campo da literacia financeira em idade precoce. A abordagem sequencial e integrada, baseada no *learning by doing*, permite às crianças adquirir conhecimentos práticos e comportamentos responsáveis, sendo valorizada pela comunidade educativa e reconhecida a nível institucional.

Não obstante os impactos positivos reconhecidos, os programas analisados enfrentam desafios transversais. A gestão do tempo letivo, a articulação com o currículo oficial, o grau de envolvimento das famílias e a necessidade de formação contínua dos docentes são elementos frequentemente mencionados. Estes obstáculos indicam a importância de políticas educativas integradas que reconheçam o valor da educação empreendedora na infância e assegurem os recursos e condições necessárias para a sua implementação sustentada.

A análise comparativa com estudos internacionais, nomeadamente os de Saptono et al. (2021) e Hogenstijn e Cuyper (2023), permite constatar que muitas das boas práticas desenvolvidas em Portugal acompanham as principais tendências globais no domínio da educação empreendedora infantil. Entre essas tendências destaca-se o uso generalizado de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, simulações, jogos e exploração do meio envolvente, que favorecem a participação ativa dos alunos no processo de construção do conhecimento. A par disso, observa-se um foco consistente no desenvolvimento de competências transversais, as denominadas *soft skills*, com ênfase na criatividade, comunicação, trabalho em equipa e autorregulação. Os programas analisados também valorizam a criação de contextos de aprendizagem significativos e experienciados, incluindo atividades como feiras, miniempresas escolares, visitas de estudo e processos de

prototipagem, que aproximam os alunos do mundo real. Acresce ainda a promoção da literacia social e financeira, encarada como alicerce para o exercício da autonomia, do pensamento crítico e da cidadania responsável.

Apesar dos avanços assinaláveis, a literatura consultada identifica igualmente alguns constrangimentos estruturais que dificultam a consolidação plena da educação empreendedora no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Um dos desafios mais recorrentes é a escassez de formação específica dos docentes, tal como evidenciado por Paños-Castro et al. (2022). Muitos professores demonstram abertura e interesse pela abordagem empreendedora, mas sentem-se pouco preparados para a sua implementação, sobretudo devido à ausência de recursos, à limitação do tempo letivo e à falta de apoio institucional adequado. Outro desafio relevante relaciona-se com a adaptação dos conteúdos e metodologias ao universo infantil. Segundo a Comissão Europeia (2015), é fundamental que os programas sejam concebidos de forma a respeitar o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, evitando a transposição acrítica de modelos empresariais adultos para contextos escolares. Neste âmbito, os programas *Brincadores de Sonhos* e *Exploradores de Sonhos* constituem bons exemplos de práticas alinhadas com as necessidades da infância, ao integrarem o sonho, a narrativa simbólica e a imaginação como elementos estruturantes do percurso de aprendizagem empreendedora.

Acresce ainda a necessidade de promover uma maior articulação curricular e institucional, tanto na transição entre ciclos de ensino como na ligação da escola ao meio envolvente. A cooperação com parceiros locais — como autarquias, empresas e organizações da sociedade civil — tem-se revelado determinante para o êxito de diversas iniciativas, mas permanece, em muitos casos, dependente da vontade individual de professores ou diretores, sem um enquadramento sistemático e duradouro. Por fim, é de salientar que os programas mais eficazes são aqueles que integram dimensões sociais e sustentáveis do empreendedorismo, promovendo uma visão ética, ecológica e cooperativa da ação empreendedora. Esta orientação revela-se especialmente pertinente no contexto atual, marcado por desafios globais como as alterações climáticas, a desigualdade social e o digital. Educar para o empreendedorismo é, neste sentido, educar para a cidadania ativa e para a construção de um futuro mais justo e sustentável.

6. Conclusões

A análise dos programas de educação para o empreendedorismo dirigidos ao 1.º Ciclo do Ensino Básico em Portugal evidencia um movimento crescente de valorização das competências empreendedoras desde a infância, com iniciativas pedagógicas cada vez mais estruturadas e diversificadas. Os programas analisados revelam práticas educativas inovadoras, baseadas em metodologias ativas, narrativas simbólicas, aprendizagem experiencial e forte ligação à realidade social e económica dos alunos.

Constatou-se que estas intervenções contribuem significativamente para o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e cognitivas essenciais, como a autoconfiança, a empatia, a criatividade, a cooperação, a literacia financeira e a capacidade

de planejar e tomar decisões. Os dados apontam ainda para melhorias visíveis no envolvimento dos alunos, na sua autoestima e motivação para aprender, bem como no reforço da ligação entre a escola, a família e a comunidade.

Apesar dos impactos positivos observados, persistem desafios estruturais que dificultam a plena integração desta abordagem no currículo do 1.º Ciclo. Entre os principais constrangimentos destacam-se a falta de tempo letivo para a aplicação contínua dos programas, a escassez de formação específica dos docentes, a limitada articulação curricular e o envolvimento irregular das famílias no processo educativo. Estes obstáculos revelam a necessidade de políticas educativas mais integradas, que reconheçam o valor formativo da educação empreendedora desde os primeiros anos de escolaridade e promovam a sua consolidação institucional.

Neste contexto, torna-se fundamental investir na formação contínua dos professores em pedagogias empreendedoras, garantir a integração estruturada destes programas nos documentos curriculares e estimular uma cultura empreendedora (Jardim et al., 2021), centrada na criatividade, na responsabilidade e na ação transformadora. É igualmente necessário reforçar a articulação com as famílias e com parceiros da comunidade, de modo a criar ambientes educativos mais abertos, colaborativos e orientados para o desenvolvimento humano integral.

Em suma, a educação para o empreendedorismo no 1.º Ciclo do Ensino Básico em Portugal demonstra ser não apenas viável, mas também necessária para preparar as crianças para os desafios complexos do presente e do futuro. Quando pensada com intencionalidade pedagógica, sensibilidade ao desenvolvimento infantil e compromisso com a cidadania ativa, esta abordagem revela-se uma via promissora para formar indivíduos críticos, criativos e socialmente conscientes. A continuidade deste trabalho exige, por fim, o reforço da investigação empírica nesta área, permitindo avaliar os efeitos a médio e longo prazo e consolidar práticas sustentadas de educação empreendedora desde a infância.

Referências bibliográficas

- Bacigalupo, M., Kampylis, P., Punie, Y., & Brande, G. (2016). *EntreComp: the entrepreneurship competence framework*. European Commission. Joint Research Centre. <https://doi.org/10.2791/593884>
- Banha, F. (2016). Educação para o empreendedorismo: O triunfo dos empreendedores. Bnomics.
- Curtis, C. (2006). Entrepreneurship Development White Paper. Canadian Group International. Canadian Group International.
- Direção Geral de Educação. (2024). Referencial de Educação para o Empreendedorismo - Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário (Ministério da Educação, Ed.).
- Dolabela, F. (2019). Teoria Empreendedora dos Sonhos. In J. Jardim & J. E. Franco (Eds.), *Empreendipédia - Dicionário de Educação para o Empreendedorismo*. Gradiva.
- European Commission. (2006). *Entrepreneurship Education in Europe: Oslo report 2006 - Fostering entrepreneurial mindsets through education and learning*. <https://www.eesc.europa.eu/en/our-work/opinions-information-reports/opinions/fostering-entrepreneurial-mindsets-through-education-and-learning>
- European Commission. (2015). Entrepreneurship education, a road to success – A compilation of evidence on the impact of entrepreneurship education strategies and measures. Luxembourg: Publications Office of the European Union. <https://op.europa.eu/s/z8Ke>
- Fundação António Cupertino de Miranda. (2009). *Educação Financeira: No Poupar Está o Ganho!* <https://Nopouparestaoganho.Pt/>.
- Fundação António Cupertino de Miranda. (2024). *Relatório e Contas 2024*.

- GesEntrepreneur. (n.d.). *O Ensino do Empreendedorismo no 1º Ciclo*. <https://Gesentrepreneur.Com/1o-Ciclo/>.
- Hogenstijn, M., & Cuypers, C. (2023). The effects of an education program on social and sustainable entrepreneurship for primary school children. *International Journal of Educational Research Open*, 5. <https://doi.org/10.1016/j.ijedro.2023.100266>
- Jardim, J., Rodrigues, R., Gouveia, T., Pereira, M., Gomes, F., Paolineli, L. A., Borges, L., Lima, F., Lima, J., & Pinho, R. B. (2018a). *Exploradores de Sonhos*. Theya.
- Jardim, J., Rodrigues, R., Gouveia, T., Pereira, M., Gomes, F., Paolineli, L. A., Borges, L., Lima, F., Lima, J., & Pinho, R. B. (2018b). *Exploradores de Sonhos - Roteiro para Docentes e Formadores*. Theya.
- Jardim, J., Soares, J. H., Moutinho, A., Calheiros, C., Cardoso, P., Cardoso, M. S., Franco, F. A., Pinho, R. B., & Vargas, A. e P. (2015a). *Brincadores de Sonhos*. Theya.
- Jardim, J., Soares, J. H., Moutinho, A., Calheiros, C., Cardoso, P., Cardoso, M. S., Franco, F. A., Pinho, R. B., & Vargas, A. e P. (2015b). *Brincadores de Sonhos - Roteiro para Docentes e Formadores*. Theya.
- Jardim, J. (2021). *Emprende-Manual Global de Educação para o Empreendedorismo* (1th ed.). Mais Leituras.
- Jardim, J., Bártolo, A., & Pinho, A. (2021). Towards a global entrepreneurial culture: A systematic review of the effectiveness of entrepreneurship education programs. In *Education Sciences* (Vol. 11, Issue 8). MDPI AG. <https://doi.org/10.3390/educsci11080398>
- Jardim, J., Pereira, A., Bartolo, A., Pinho, A., Cardoso, M., & Catanho, P. (2023). Promoting an Entrepreneurial Culture: Development, Feasibility and Acceptability of a Primary School-Based Program Focused on Soft Skills. *Education Sciences*, 13(11). <https://doi.org/10.3390/educsci13111074>
- Junior Achievement Portugal. (n.d.-a). *Ensino Básico*. <https://Www.Japortugal.Org/Ensino-Basico>.
- Junior Achievement Portugal. (n.d.-b). *O que fazemos*. <https://Www.Japortugal.Org/Oquefazemos>.
- Junior Achievement Portugal. (2024). *Relatório e Contas 2023/2024*.
- Lackéus, M. (2015). *Entrepreneurship in Education* (OECD Local Economic and Employment Development (LEED) Working Papers). <https://doi.org/10.1787/ccac96a-en>
- Martins, G., Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Carrillo, J., Silva, L., Encarnação, M., Horta, M., Calçada, M., Nery, R., & Rodrigues, S. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE), Ed.).
- Paños-Castro, J., Bezanilla, M. J., & Markuerkiaga, L. (2022). A Case Study of Entrepreneurial Intent Among Students of the Primary Education Degree in the Basque Country and the Performance of Education Faculties. *Journal of Educational and Social Research*, 12(6), 314–329. <https://doi.org/10.36941/jesr-2022-0165>
- Saptono, A., Wibowo, A., Widyastuti, U., Narmaditya, B. S., & Yanto, H. (2021). Entrepreneurial self-efficacy among elementary students: the role of entrepreneurship education. *Heliyon*, 7(9). <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2021.e07995>